



ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

Mateus Barros Piano

Vencedor do Prémio Fundação INATEL 2024

Jean-Marc Burfin

Direção Musical



# Prémio Fundação INATEL 2024

## O Rufar dos Tambores

SEXTA

**12 ABRIL  
21H00**

AUDITÓRIO DA REITORIA DA NOVA  
CAMPUS DE CAMPOLIDE

Obras de  
Joseph Haydn  
Franz Liszt  
Zoltán Kodály



MINISTÉRIO DO TRABALHO,  
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA  
SOCIAL

FUNDADORES



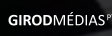
MECENAS



PATROCINADOR PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



# Prémio Fundação **INATEL 2024**

## **O Rufar dos Tambores**

### **Joseph Haydn** (1732-1809)

Sinfonia N.º 103, em Mi Bemol Maior, *O Rufar dos Tambores* (1795)  
(duração aproximada: 30 min.)

- I. *Adagio - Allegro con spirito*
- II. *Andante più tosto allegretto*
- III. *Minuet - Trio*
- IV. *Finale. Allegro con spirito*

### **INTERVALO**

### **Franz Liszt** (1811-1886)

Concerto para Piano e Orquestra N.º 2, em Lá Maior, S. 125 (1839-1861)  
(duração aproximada: 20 min.)

- I. *Adagio sostenuto assai - Allegro agitato assai - Un poco più mosso - Tempo del andante -*
- II. *Allegro moderato -*
- III. *Allegro deciso - Marziale un poco meno allegro - Un poco animato - Un poco meno mosso -*
- IV. *Allegro animato*

### **Zoltán Kodály** (1882-1967)

*Danças de Galanta* (1933)  
(duração aproximada: 15 min.)

- I. *Lento -*
- II. *Allegretto moderato -*
- III. *Allegro con moto, grazioso -*
- IV. *Allegro -*
- V. *Allegro vivace*

### **PRÓXIMOS CONCERTOS**

#### **Sonatas e Sonatinas / Portugal-Brasil**

**QUINTA 9 MAI. 21H00**  
**SÁBADO 20 ABR. 19H00**  
AUDITÓRIO DA REITORIA  
DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Solistas da Metropolitana

Nuno Inácio (flauta), Savka Konjikusic (piano)

Obras de Darius Milhaud, Fernando Lopes Graça, Brenno Blauth,  
José Vianna da Motta e Radamés Gnattali

M/6 - BILHETES À VENDA

#### **Contos e Enredos**

**SEXTA 10 MAIO - 21H00**  
AUDITÓRIO DA REITORIA  
DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Orquestra Académica Metropolitana

Direção Musical: Jean-Marc Burfin  
e/ou Alunos de Direção de Orquestra - ANSO

Obras de Maurice Ravel e Aaron Copland

M/6 - BILHETES À VENDA



Timpano - Séc. XVIII

## O RUFAR DOS TAMBORES

Há várias sinfonias em que os tímpanos têm especial protagonismo. São os casos da *Sinfonia Coral* de Beethoven, da *Sinfonia Titã* de Mahler e da *Sinfonia Leníngrado* de Schostakovich. Recuados ao século XVIII, e para lá das cerimónias militares, era menos frequente os compositores fazerem essa aposta. O exemplo mais notório é o checo Jiří Družický. Mas também Joseph Haydn, cuja *Sinfonia N.º 103* tem como cognome *O Rufar dos Tambores*.

Esta sinfonia de Haydn é conhecida pelo nome *O Rufar dos Tambores* devido ao misterioso solo de

tímpano que abre o primeiro andamento. Pouco se sabe sobre a intenção do compositor, sequer se pretendia marcar com grande impacto o início ou se se limitava a um pequeno apontamento sonoro inicial. Segue-se depois um tema melódico nos instrumentos graves que aparece e reaparece ao longo de toda a sinfonia sem corresponder linearmente com as convenções da sinfonia clássica. Esta é, por isso, uma das mais enigmáticas sinfonias do século XVIII.

Ainda assim, apesar da complexidade destes procedimentos, a obra destinava-se ao entretenimento do público londrino por ocasião da temporada de concertos de 1794-95, na segunda visita de Haydn àquela

cidade. Trata-se da penúltima sinfonia do músico austríaco. No segundo andamento escuta-se uma melodia extremamente simples, de carácter popular, à qual se junta uma outra para serem desenvolvidas na forma de tema e variações, surgindo aí destacados os vários naipes da orquestra. Já no terceiro surgem salientes, por entre a cadência marcada do Minueto, as partes das madeiras. Manifesta-se assim toda a mestria de um compositor com grande experiência. No *Finale*, um simples tema serve toda a construção musical onde, uma vez mais, os tímpanos se apresentam com grande preponderância.

## OS CONCERTOS PARA PIANO DE LISZT

**Pode-se estranhar que Franz Liszt, porventura o maior pianista do seu tempo, tenha completado somente dois concertos para piano e esboçado um terceiro. Enquanto virtuoso do instrumento, estava plenamente familiarizado com o género. Mas a composição suscitava-lhe diferentes ansiedades, razão pela qual trabalhou durante cerca de duas décadas nessas partituras. Curiosamente, nunca tocou o Concerto N.º 2 em público, apesar de o ter interpretado na condição de maestro.**

Os dois concertos para piano de Franz Liszt são preciosidades do património histórico deste instrumento. Desvendam em cada gesto soluções técnicas e efeitos expressivos que só estão ao alcance de quem conhece bem os segredos do teclado. Mas revelam também demais aspetos relacionados com o seu posicionamento artístico e intelectual no contexto do panorama cultural de meados do século XIX. Se quiséssemos conhecer «o pianista», seria melhor começar por ouvir as inúmeras transcrições que realizou de obras de outros compositores e com as quais se exibiu por toda a Europa

entre 1838 e 1847. Nos Concertos revela-se, sobretudo, o compositor, desde logo na divergência com as convenções da tradição clássica. Esperar-se-ia a sucessão de três andamentos na disposição rápido-lento-rápido; a alternância explícita entre as intervenções da orquestra e do solista; a apresentação dos temas com as respetivas secções de desenvolvimento e reexposição. Em vez disso, assiste-se a uma estrutura bastante fluída, baseada na exploração cíclica de material temático sucessivamente recriado com múltiplos humores, dinâmicas e soluções harmónicas. Os andamentos juntam-se num bloco único, discorrendo sem interrupções. A inspiração deste formato inovador estaria na sua experiência como intérprete, tocando peças que impactavam a plateia num só fôlego, sem o formalismo das pausas. Ambos os concertos começaram a ser «desenhados» na década de 1830, quando viveu em Itália. Sofreram, depois disso, sucessivas alterações, evoluindo ao longo do tempo em diversos estágios de maturação. O primeiro concerto foi estreado em público em 1855, com Liszt ao piano e Berlioz como

maestro. O segundo foi igualmente estreado em Weimar, dois anos mais tarde, mas desta vez com Liszt à frente da orquestra e o seu aluno Hans von Bronsart como solista. Em qualquer dos casos, o formato Concerto transfigura-se em algo que se aproxima de um poema sinfónico. Nenhum dispensa o virtuosismo da parte solista, mas ambos surpreendem pela alternância entre momentos de afetado lirismo e outros de grande aparato, sem sacrifício da fluência discursiva. Os episódios entrelaçam-se em torno do tema principal, numa estrutura cíclica que percorre dinâmicas contrastantes e diferentes efeitos expressivos. A aparência de uma improvisação perpétua é obtida através da economia de recursos, já que tudo entronca em apenas uma ou duas ideias principais. Procura-se em cada instante imergir o ouvinte num estado de encantamento, condicionado por texturas que evoluem num tempo dramaturgicamente calculado. Era música para cinema muito antes do cinema existir.



Franz Liszt em 1866



Estação Ferroviária de Galanta

## DANÇAS DE GALANTA

**As Danças de Galanta são presença obrigatória no repertório de qualquer orquestra. Encantam o público, pelo contraste entre ritmos vibrantes e melodias solenes. Encantam os músicos, pela destreza com que Kodály incorpora a cultura musical dos ciganos húngaros nas convenções de escrita da tradição clássica.**

Galanta é uma pequena localidade hoje situada na República da Eslováquia, a meio-caminho entre Viena e Budapeste. Zoltán Kodály (1882-1967) viveu aí durante a maior parte da infância, entre os três e os dez anos de idade. Tal deveu-se ao

facto de seu pai, ferroviário, ter sido aí destacado em serviço durante aquele período. Foi então que o compositor húngaro teve o seu primeiro contacto com a música cigana. Numa visita posterior, já em 1905, foi junto dos antigos amigos e vizinhos pedindo-lhes que cantassem aquelas mesmas canções que havia escutado em criança. Ao longo das décadas seguintes continuou a recolher melodias tradicionais em várias regiões da Hungria. Só em 1933, por ocasião do 80.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Budapeste, viria a pegar nesse material para escrever uma obra

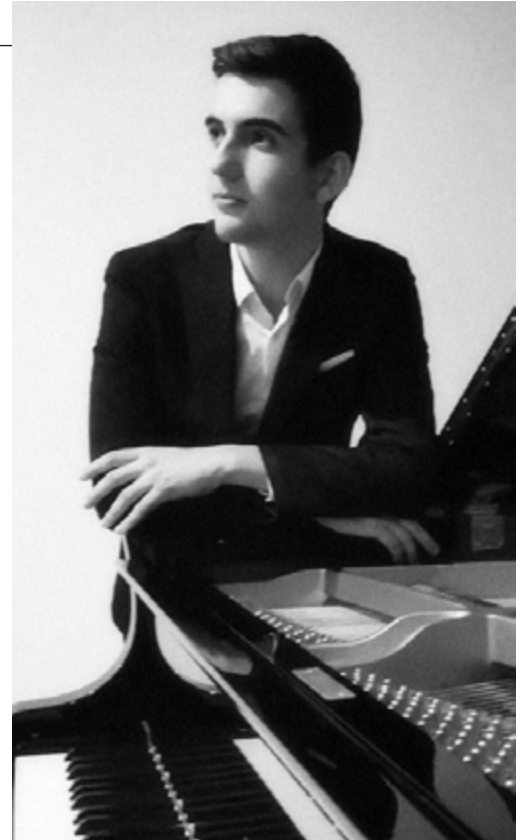
orquestral. O estilo musical que nela predomina é o Verbunkos, um género de dança associado à cultura musical dos ciganos húngaros. Sucedem-se assim, e sem interrupção, cinco danças que alternam tempos rápidos com outros lentos, uma característica que distingue este estilo musical. Através de uma orquestração virtuosa, Kodály consegue transmitir equivalente intensidade expressiva nas passagens mais contemplativas, nostálgicas até, e noutras em que a vivacidade rítmica é esfuziante.

Textos de Rui Campos Leitão

## **MATEUS BARROS** PIANO

Natural do Porto, iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, trabalhando com distinguidos professores como Nuno Caçote e Maria José Souza Guedes. Mais tarde, prosseguiu os seus estudos no Ensino Superior na ANSO–Metropolitana, sob a orientação de Paulo Oliveira e, atualmente, com Jill Lawson. Ao longo da sua formação, participou em diversas masterclasses com renomeados professores, incluindo Vladimir Viardo, Anna Malikova e Ivo Kahánek, entre outros. O seu talento também foi reconhecido através de mais de trinta prémios e distinções em concursos nacionais e internacionais, como os de Santa Cecília, Alexandre Scriabin (Paris), e vários outros em Portugal, destacando-se também em música de câmara.

Além disso, tem sido uma presença regular em recitais em locais prestigiados como o Teatro do Campo Alegre, Casa da Música (recebendo o Prémio Casa da Música em 2022), Teatro Rivoli, Teatro Micaelense (Ponta Delgada) e em várias outras localidades em Portugal.



## **JEAN-MARC BURFIN** MAESTRO TITULAR DA OAM

Entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Estrasburgo e Reims. Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de verão do Mozarteum, em Salzburgo, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel. Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e em julho de 1987 convidado para dirigir a Orquestra de Paris. Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de São Petersburgo. No Concurso Internacional de Jovens Diretores de Orquestra de Besançon em 1991 foi finalista laureado, e recebeu um prémio especial da Orquestra da

Rádio-Televisão de Moscovo através do seu Diretor Vladimir Fedosseiev. Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Diretor Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004. Gravou um CD na editora Naxos, consagrado à obra de Vincent d'Indy. Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em atividade a ensinar direção de orquestra. Atualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



## ORQUESTRA ACADÉMICA METROPOLITANA

A Orquestra Académica Metropolitana (OAM) estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin, seu maestro titular. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica englobando cerca de 70 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano letivo, a OAM mantém uma atividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na Área Metropolitana de Lisboa como também noutras localidades do país.

Com largas centenas de concertos realizados, abarcando um repertório que vai do Barroco à música do século XX, a OAM tem executado obras de compositores tão representativos como Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schubert, Mendelssohn, Mahler, Ravel, Debussy, Milhaud, Bartók, Hindemith, Stravinsky e Varèse, entre outros.

Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita ainda aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António

Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliâne Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osíris.

Entre as suas deslocações, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura, num encontro internacional de orquestras de jovens onde tocou o *War Requiem* de Britten. Fez várias digressões pelos Açores e esteve no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na presente temporada tem agendados cinco programas diferentes, participando ainda nos concertos da Orquestra Sinfónica Metropolitana. A Academia Nacional Superior de Orquestra é uma instituição única no país, pela forma como interliga a formação com a prática musical. Especificamente destinada a preparar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direção de Orquestra, o ensino aqui ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a Orquestra Académica Metropolitana o eixo central da formação destes jovens músicos. Os resultados pedagógicos são bem evidentes pelo número de alunos premiados em concursos de renome, pelas admissões dos estudantes aqui formados nas melhores escolas internacionais e pela alta taxa de empregabilidade destes jovens quando chegam ao mercado de trabalho.

### FLAUTAS

Sofia Duarte  
Maria Eduarda Carvalho  
Ana Machado  
Eduarda Soares  
Alexandra Borges

### OBOÉS

Guilherme Cruz  
Adriana Santos  
Rita Carneiro  
Diogo Guerreiro

### CLARINETES

David Dias  
Beatriz Castro  
Sara Rocha  
Tiago Mourato

### FAGOTES

Miriam Cunha  
Sofia Fernandes  
Bárbara Rosado  
Roberto Arcaleãnu

### TROMPAS

Ivan Branco  
Gabriela Guimarães<sup>1</sup>  
Tiago Nunes  
Catarina Rodrigues<sup>1</sup>

### TROMPETES

Tomás Almeida  
Marco Jesus  
Henrique Brites  
Leonel Cardoso

### TROMBONES

António Manso  
Luís Oliveira<sup>1</sup>  
Guilherme Duarte

### TUBA

Rodrigo Cardoso

### TÍMPANOS

Rafael Louro

### PERCUSSÃO

Miguel Almeida  
Bernardo Ramos

### 1.º VIOLINOS

Nuno Rodrigues  
Rita Almeida  
Diogo Mateus  
Ana Massacote  
Maria Guerreiro<sup>1</sup>  
José Nuno Ribeiro<sup>1</sup>  
Francisco Costa  
Carolina Pardal  
João Pimenta Martins<sup>1</sup>

### 2.º VIOLINOS

Lia Nascimento  
Leonardo Martins  
Carolina Correia  
Catarina Lobo  
Guilherme Reis  
Luís Paulo Santos<sup>1</sup>  
Francisco Russo  
Maria Chagas<sup>1</sup>

### VIOLAS

Vladimira Plugaru  
Camille Estevão<sup>1</sup>  
André Teixeira<sup>1</sup>  
Dinis Campos<sup>1</sup>  
Ana Russo<sup>1</sup>  
Marta Mota<sup>1</sup>

### VIOLONCELOS

Beatriz Correia  
Gabriela Leite<sup>1</sup>  
Gabriel Moita  
Tiago Mirra<sup>1</sup>  
Inês Coelho  
Teresa Martins<sup>1</sup>

### CONTRABAIXOS

Guilherme Reis  
Rita Hipólito  
Vicente Magalhães

1 - Convidado



# METROPOLITANA

**Diretor Executivo** Miguel Honrado  
**Diretor Artístico** Pedro Neves  
**Diretor Pedagógico** Yan Mikirtumov  
**Diretora Administrativa e Financeira** Fátima Angélico

## Fundadores



Ministério da Cultura  
Ministério da Educação  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo  
Secretaria de Estado da Juventude e Desporto

## Mecenas



## Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal da Lourinhã  
Câmara Municipal do Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## Parceiros em 2024

Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## Patrocinador das Bolsas de Estudo ANSO



## Patrocinador Principal



## Patrocinadores



## Parceiros Media



## Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa  
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente  
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música  
Sociedade Nacional de Belas Artes

[facebook.com/metropolitanaix](https://facebook.com/metropolitanaix) | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Inclua a Metropolitana  
na sua Declaração  
de Rendimentos

**0,5% IRS**  
A FAVOR DA CULTURA

Inscreva o NIF 502 741 481 no quadro 11 da folha de rosto do Mod.3 da sua declaração e 0,5% do imposto que paga ao Estado reverte a favor da Metropolitana\*.

\* AMEC - Associação Música, Educação e Cultura - O Sentido dos Sons